A subjetividade entrou em campo semana passada e essa semana ela continua forte aqui com a gente. Aliás, quando falamos em subjetividade, estamos falando de tudo o que é interpretativo, que não se tem uma conclusão sobre aquilo. Como estamos falando de histórias, a menos que o artista por trás dela diga o que pretendia fazer com aquilo, tudo o que podemos entender sobre isso é subjetivo. Dito isso,

Olá! Eu sou o trovador, só o Trovador e esse é o dicionário narrativo, toda semana explicaremos um conceito literário para que vocês possam entendê-los escrever suas próprias histórias, ou só entender aqueles papos com seu amigo cult. E hoje, vamos falar sobre alegorias!

Alegoria. Substantivo Feminino. Modo de expressão ou interpretação que consiste em representar pensamentos, ideias, qualidades sob forma figurada.

Ok, mas o que na prática e de forma simples é uma alegoria?

Uma alegoria é quando você, enquanto artista, tenta mostrar alguma ideia de uma forma diferente. O jeito mais comum é transformar algo abstrato em algo concreto.

Quer um exemplo?

Quando eu falar sobre “A Morte” o que vem na cabeça? Uma mulher ou um esqueleto carregando uma foice enquanto veste um longo traje preto, né?
Então! É essa a alegoria da morte que conhecemos.

Deu pra entender a ideia de “uma ideia representada de outra forma?” Afinal, como poderíamos falar representar a morte em uma história? Um cadáver a gente tem como representar, assim como uma pessoa definhando, um cemitério...mas, o próprio conceito da morte? Nesse ponto, entramos na alegoria!

Usamos ela por ser uma alegoria mais universal, mas existem diversas outras que convivemos constantemente. Na verdade, se pararmos na própria morte, ela tem outra alegoria em Sandman, sendo uma mulher mais tranquila e relaxada, sem nem a foice, mesmo que ainda use roupas pretas.

Na pintura, também temos diversos exemplos de alegorias. Uma das mais conhecidas é a figura da Liberdade, no quadro A Liberdade Guiando o Povo, do pintor Eugene Delacroix (Pronúncia: Eugen Delacroá). Nesse quadro, existe uma mulher representando a Liberdade no meio de todo o povo. Isso é uma alegoria.
Inclusive, essa mulher que é a que estampa as nossas notas de dinheiro, sabiam?

Mas nem sempre a ideia de uma alegoria é feita com imagens ou com uma ideia em forma de gente. Uma alegoria pode ser muito mais que isso. Todo o seu livro pode carregar significados alegóricos.

Quer um exemplo?

Chapeuzinho Vermelho pode ser interpretado como uma alegoria ao abuso de crianças, sendo o lobo o abusador. Ao mesmo tempo, A Revolução dos Bichos, que a gente comentou no último vídeo, tem uma alegoria sobre as revoluções socialistas da época de Orwell.

Mas, Bardo você disse no vídeo de subtexto que isso era o contexto da obra

Sim! E é exatamente por isso que a gente escolheu falar sobre alegoria logo depois do subtexto. Porque ela está presente dentro do subtexto.

Enquanto o subtexto é o que o texto quis dizer, a alegoria é uma representação de algo, de uma forma discreta, ou não.

Se pegarmos As Crônicas de Nárnia mesmo. Diversas cenas ali deixam claro que tudo aquilo são alegorias da Bíblia, sendo Aslan Jesus. Em nenhum momento, isso é nos dito diretamente dentro da história, portanto subtexto. E em vários momentos podemos traçar paralelos entre Nárnia e a Bíblia, portanto alegoria.

Entenderam?

Aliás, aqui temos uma coisa muito importante. A alegoria existe a partir do momento que podemos traçar paralelos concretos. Muitas vezes, um autor acaba colocando um pouco de sua vivência ali, mas não porque quis fazer uma alegoria, apenas porque escreve sobre o que vive.

Um dos exemplos mais clássicos desse debate é o Professor J. R. R. Tolkien. Tolkien já disse várias vezes o quanto ele odeia alegorias e quanto nenhuma das suas obras têm elas intencionalmente. Mas ao mesmo tempo, muitas pessoas enxergam essas coisas nas histórias dele. É possível isso?

Sim!

E por um motivo bem simples.

Um autor escreve sobre o que sente e o que vive. Tolkien sendo um ex-militar católico pode muito bem acabar colocando suas vivências dentro do campo de batalha nos livros, assim como fazer relações constantes com a religião que vive, apenas por ser dela. Mas, como não dá pra se fazer muitos paralelos, apenas puxar algumas características semelhantes, existem algumas coisas ali na história da Terra Média que não podemos definir enquanto alegorias.

Na verdade, no caso do Tolkien, como ele mesmo diz que não fez alegorias, podemos afirmar que Senhor dos Anéis não tem nenhuma.

Então, na hora de escrever, pense bem sobre o que você quer contar e como deixar essa história mais lúdica pra todo mundo.

Agora que suas histórias criam vida.